

FORMAÇÃO CRESCE EM TEMPOS DE CRISE

A procura de formações que ajudem a gerir mais eficazmente o tempo e apoiem na resolução de conflitos está a aumentar. A razão é aparentemente simples. Em alturas de crise, os ânimos estão mais à flor da pele, explica António Mão-de-Ferro, Director-Geral da Nova Etapa-Consultores de Formação e Recursos Humanos em entrevista a Almerinda Romeira

Como caracteriza a procura de formação?

A maioria das organizações e dos profissionais individuais tendem a investir em formação quando a conjuntura económica é mais desfavorável. A conclusão tem como base os dados internos da Nova Etapa, que apontam para um crescimento da procura de formação de 50% no primeiro semestre de 2009, face ao período homólogo do ano passado, em que a crise económica espoletou em Portugal.

Em que medida a recessão económica pode ser uma oportunidade para a formação?

A recessão económica "pode" ser uma oportunidade para a formação se as empresas e os profissionais em nome individual assim o encararem. De facto, como referi, em alturas de conjuntura económica mais complicada, é fundamental apostar nos recursos humanos para se dinamizar a economia. Obviamente que, neste campo, a formação assume um papel fundamental. Se não estivermos bem preparados, com conhecimentos sólidos e com "bagagem" técnica para ultrapassar as adversidades, com certeza que não conseguimos levar o barco a bom porto.

Quais são as principais necessidades de formação das empresas em alturas de crise?

ras de crise?

Através da análise dos nossos dados internos, conseguimos fazer essa leitura. Em alturas de crise, os líderes tendem a procurar formações que ajudem os colaboradores a gerirem mais eficazmente o tempo – numa perspectiva de aumentar a produtividade –, que apoiem na resolução de conflitos – porque é nestas alturas que os ânimos estão mais à flor da pele – e que contribuam para o bom desenvolvimento do trabalho em equipa – porque é necessário que os colaboradores remem todos para o mesmo lado e estejam empenhados em contribuir para os resultados globais e não individuais. Assim, "Gestão de Conflitos", "Gestão de Tempo" e "Trabalho em Equipa" são cursos muito procurados.

É na área da liderança?

Numa perspectiva mais de top management, a nossa formação "Kit bag para chefias" também está a ter uma aceitação muito positiva nesta fase. Consiste num programa, completamente desenhado para profissionais a desempenhar funções de liderança, que procura levar os gestores a conseguir tirar o máximo partido de cada colaborador. Isto é, a rentabilizar todo o potencial das pessoas que tem a seu cargo, através de uma comunicação extremamente motivacional e direccionada

para os resultados.

O cidadão comum, o que procura?

Numa perspectiva mais pessoal e de valorização da carreira, são muitas as pessoas que procuram a formação profissional para enriquecer o currículo e melhor se posicionarem nesta altura de crise.

A crescente procura individual que estamos a assistir, ao nível de cursos de Formação Pedagógica de Formadores (CAP), reflecte essa preocupação.

Como se posiciona a Nova Etapa para fazer face a essas necessidades?

A Nova Etapa fornece soluções tailor made para cada caso específico. Estamos vocacionados para desenhar formações para todos os sectores de actividade e executar nos formatos preferenciais dos destinatários: presencial – quer seja nas nossas instalações ou nas do cliente – e-learning, blearning, acções de team building, filmes pedagógicos... Enfim, capacidade de adaptação é um factor fundamental para se conseguir ter sucesso neste mercado e, graças à diversificação do nosso modelo de negócio, estamos em condições de oferecer soluções à medida das necessidades dos nossos clientes.

Como caracteriza o sector da formação em Portugal, no que respeita



Foto: Victor Machado/OJE

ao número de empresas e à qualidade da formação?

Sou um apaixonado pela formação. Por isso, vejo com bons olhos e, principalmente, ainda com grande margem de evolução. Apesar de existirem muitas e boas empresas neste sector, são poucas as que se concentram em oferecer soluções específicas para cada segmento de mercado e em colmatar as reais necessidades de organizações e profissionais individuais.

As formações standard já não funcionam. O mercado está mais exigente e quer acções à medida do negócio e das situações concretas.

É um desafio maior...

Estou convicto que, no futuro, só vão sobreviver as empresas de formação que souberem estudar o mercado, desenhar soluções personalizadas e ministrá-las através dos formadores mais assertivos. Estou certo que a Nova Etapa estará entre elas.

Quais são os sectores com mais necessidades de formação em Portugal?

Não há uma resposta "correcta" a esta questão. Em última análise, todos os sectores necessitam, constantemente, de formação. É um dado adquirido que quem – empresas e pessoas – não se actualiza e recicla conhecimento fica para trás e é ultrapassado pela concorrência.

Em que medida a formação pode contribuir para atenuar/sustentar/encapotar o aumento galopante do desemprego?

A formação é importante a todos os níveis. É uma verdade universal e não há quem discorde. Temos que ter presente que a formação pode ajudar a atenuar e sustentar (nunca encapotar!) o desemprego, na medida em que melhora as capacidades técnicas e o grau de conhecimento das pessoas e, nesse sentido, claro que estão melhor posicionadas para ter sucesso na procura de emprego.

NOVA ETAPA

FUNDADA em 1993, a Nova Etapa está vocacionada para a consultadoria de recursos humanos e projectos de formação, desenvolvendo a sua actividade nas mais diversas áreas e sectores. "Estamos acreditados pela DGERT (Direcção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho - ex-IQF) e fomos a primeira empresa nacional a obter a homologação no curso de formação pedagógica de formadores à distância", sublinha António Mão-de-Ferro, Director-Geral da empresa.

A Nova Etapa conta com cerca de 100 formadores externos, tem uma oferta superior a 350 cursos e realiza acções em formato presencial, e-Learning e e-Learning. Também oferece formações "inter-empresas" (abertas) ou "intra-empresas" (nas instalações do cliente). No desenvolvimento da actividade também produz e realiza filmes pedagógicos independentes para suporte à formação. Actualmente, estão disponíveis nove películas.

"Ao longo destes 16 anos, já formámos mais de 50 mil profissionais e ministrámos mais de três milhões de horas de formação", sublinha António Mão-de-Ferro.

"Temos trabalhado vários projectos interessantes", diz o gestor. Exemplos disso? A formação, a nível nacional, para todos os tribunais, num projecto do Ministério da Justiça e; a elaboração do estudo "Avaliação da Formação Contínua dos Activos na Saúde", entre 1994 e 2003 para o Gabinete de Gestão "Saúde XXI" do Ministério da Saúde.

Sedeada em Lisboa, no Lumiar, com filiais no Porto, Coimbra e Quarteira e parcerias em todo o País, o que lhe permite ministrar formação em qualquer ponto do território incluindo a Madeira e os Açores, a Nova Etapa tem representação directa na Roménia, em Târgu Mares. "Estamos na Roménia desde 2006. Foi uma decisão estratégica e motivada, essencialmente, pelo conhecimento que temos do mercado da Europa de Leste e, também, pelo desejo e ambição de levar a Nova Etapa além-fronteiras".

A Nova Etapa tem uma equipa fixa de 35 colaboradores e trabalha com cerca de 100 formadores externos. Em 2008 gerou um volume de negócios próximo de um milhão e quinhentas mil euros. A sua estratégia é o seu segredo, sublinha António Mão-de-Ferro: "Privilegiamos um crescimento sustentado, com alicerces fortes e potencial garantido. Seguindo esta estratégia, temos conseguido ganhar terreno e, actualmente, estamos entre os principais players nacionais do sector".